

Política

Sarney quer tornar a classe política digna

23 ABR 1986

AGÊNCIA ESTADO

Foi em Vitória, no Espírito Santo, que Tancredo Neves usou pela primeira vez a expressão Nova República. Ontem, ao visitar o Estado para abrir o I Seminário Internacional do Café Robusta, o presidente José Sarney renovou os compromissos assumidos por Tancredo: "As mudanças que tiveram o nome de Nova República, aqui batizada, nada mais são do que o compromisso de todos nós, que se renova neste instante, como o compromisso sagrado de permanecermos todos unidos". Sarney também disse que, como político, seu dever é dignificar a classe política "com a consolidação do poder civil para, com a ajuda de todos, ser iniciada uma nova etapa na História do País. Uma etapa em que o povo seja o destinatário das mudanças e não uma massa de manobra como ele tem sido ao longo da história política do Estado".

Sarney fez o discurso de improviso no Palácio Anchieta, sede do governo capixaba, onde recebeu a comenda Jerônimo Monteiro. Na mesma solenidade, o presidente entregou a comenda Grã-Cruz Ordem do Mérito Educacional ao senador João Calmon, do PMDB. "Deus sem dúvida é testemunha da emoção com que chego a este palácio, que traz o nome de Anchieta — disse Sarney ao iniciar o discurso. Da emoção com que percorro essas ruas, de tanta história, ligadas a um passado tão glorioso, e sendo recebido com tamanho carinho, com tão grande afeto e com tanto brilho de esperança nos olhos como acabo de ser recebido pelo povo capixaba."

Sarney foi recebido em Vitória por uma multidão, que o esperava ao longo das ruas. Apesar do rígido esquema de segurança, o presidente parou numa área de lazer recém-construída pelo governo Gerson Camata, abraçando crianças e populares. "Sou grato a este povo — disse ele mais tarde, no discurso. Sem dú-

vida também guardarei desta minha visita ao Espírito Santo a indelével lembrança dessa bondade que pesa sobre os meus ombros. Porque, como eu tenho dito, à proporção que as esperanças aumentam, sem dúvida, aumenta muito a minha responsabilidade. Nunca imaginei que pudesse recair nas minhas mãos momentos de tanta riqueza histórica, de tantos desafios, de tantas dificuldades, mas também de uma grande presença e afirmação do povo brasileiro."

O presidente Sarney afirmou ainda que por temperamento, pela vida, "é um homem sem vaidade". "O poder jamais passou pela cabeça e nem jamais passará. As minhas virtudes, se as tenho, são as virtudes que são comuns ao povo brasileiro", disse ele. Sarney agradeceu a homenagem de todas as lideranças políticas e disse que se orgulha de sua condição de político.

O presidente lembrou também que, na véspera do encontro de Tancredo Neves com os prefeitos, o ex-presidente mostrou-lhe o discurso que escrevera. "Depois que li — contou Sarney — disse-lhe: 'Tancredo, você encontrou aqui a síntese das mudanças ao batizar essas mudanças de Nova República. Isto vai ficar'. E, realmente, no dia seguinte, depois do discurso, a luta pelas mudanças passou a ter essa bandeira, batizada no Espírito Santo, que é a bandeira da Nova República."

A ALIANÇA, MAIS PERTO

Ainda no Aeroporto de Goiabeiras, o presidente Sarney manteve encontros separados com lideranças do PFL e PMDB para tentar manter unida a Aliança Democrática no Estado. Apesar da rápida conversa, já na saída do aeroporto, o governador Gerson Camata, do PMDB, e o ex-governador Elcio Álvares, candidato do PFL à sua sucessão, conversaram demoradamente. Eles não se falavam desde as eleições de 1982. (O noticiário econômico sobre a visita de Sarney ao Espírito Santo está na página 19.)